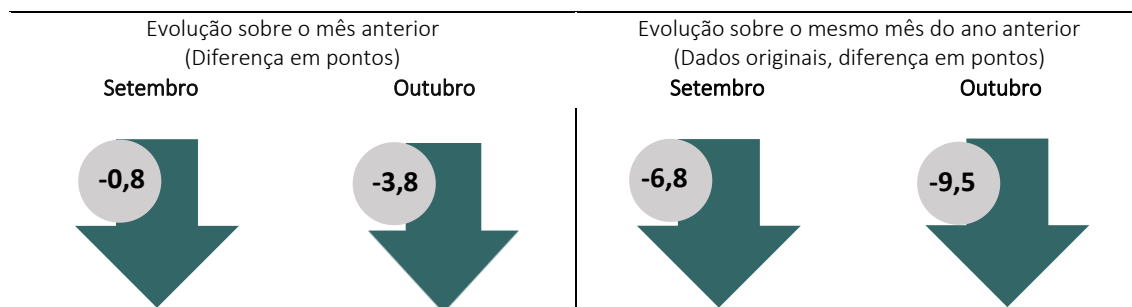


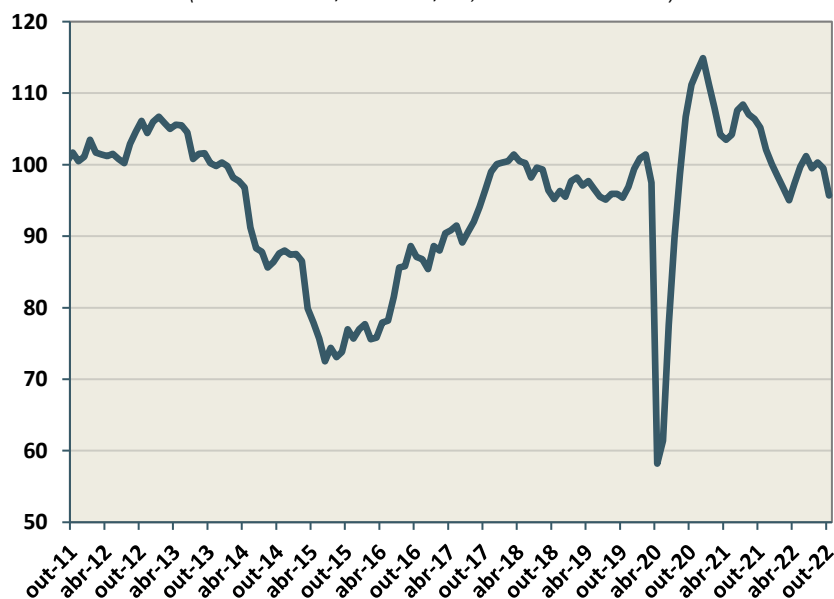
O **Índice de Confiança da Indústria (ICI)** do FGV IBRE caiu 3,8 pontos em outubro, para 95,7 pontos, pior resultado desde março de 2022. Em médias móveis trimestrais, o índice recua 1,3 ponto.



“Pelo segundo mês consecutivo, a confiança da indústria caiu. A queda em outubro, entretanto, ocorre de forma difusa entre os segmentos pesquisados na Sondagem. Há uma piora das avaliações sobre a situação atual influenciada por uma percepção de redução da demanda interna e externa, aumento do nível de estoques e ainda dificuldades na obtenção de insumos por alguns segmentos. Além disso, há uma piora das expectativas que pode estar relacionada a uma desaceleração global prevista e um cenário econômico brasileiro que considera uma inflação acima da meta para 2023 e por isso uma política mais contracionista.”, comenta Stéfano Pacini, economista do FGV IBRE.

Índice de Confiança da Indústria

(Dados de out/11 a out/22, dessazonalizados)



Em outubro, houve queda da confiança em 17 dos 19 segmentos industriais monitorados pela Sondagem. O Índice Situação Atual (ISA) recuou 4,5 pontos, para 96,4 pontos, menor nível desde julho de 2020 (89,1 pontos), período em que o Brasil ainda estava em *lockdown*. O Índice de Expectativas (IE) caiu 3,0 pontos para 95,0 pontos, pior resultado desde março desse ano (94,9 pontos).

Entre os quesitos que integram o ISA, o indicador que mede o *nível dos estoques*¹ foi o que mais influenciou negativamente o resultado no mês ao cair 6,8 pontos, para 103,2 pontos, pior resultado desde abril de 2022 (103,9 pontos). Quando este indicador está acima de 100 pontos, sinaliza que a indústria está operando com estoques excessivos (ou acima do desejável). Tal resultado parece estar atrelado também a uma percepção de queda na demanda, o Indicador que mede nível de demanda recuou 3,4 pontos para 98,1 pontos, pior resultado desde março deste ano (96,2 pontos). A percepção dos empresários em relação à *situação atual dos negócios* também piorou ao recuar 3,0 pontos para 94,6 pontos, menor nível desde março (91,9 pontos).

Entre os quesitos que medem as expectativas, todos apresentam piora. Contudo, o que mais influenciou o resultado no mês é o indicador que mede a tendência dos negócios para os próximos seis meses que caiu 6,2 pontos para 92,3 pontos, mantendo-se abaixo dos 100 pontos desde setembro de 2021 (102,7 pontos). No horizonte mais curto de três meses, as perspectivas sobre emprego apesar de menores ainda se mantêm no terreno otimista. O indicador que mede o emprego previsto cedeu 2,7 pontos para 101,8 pontos, retornando ao mesmo nível de maio de 2022. Já o indicador de produção prevista para os próximos três meses, fica estável, após recuar por três meses consecutivos.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria também se mantém estável ao variar 0,1 ponto, para 80,7% próximo ao patamar observado em maio de 2022 de 80,8%.

A edição de outubro de 2022 coletou informações de 1054 empresas entre os dias 01 e 25 deste mês.

A próxima divulgação da Sondagem da Indústria ocorrerá em 28 de novembro de 2022.

¹ Para o cálculo do ICI, o indicador de estoques é utilizado de forma invertida, isto é, quanto maior o resultado do indicador, menores serão os níveis de estoque.

Sondagem da Indústria



Outubro de 2022

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)	
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Dessazonalizado	Original
mai/21	104,2	109,5	99,0	105,7	109,4	101,4	77,8%	77,3%
jun/21	107,6	111,3	104,0	108,2	110,1	105,7	79,4%	78,8%
jul/21	108,4	111,8	104,9	110,0	110,1	109,0	80,1%	79,5%
ago/21	107,0	109,4	104,6	109,4	108,8	109,4	79,7%	79,9%
set/21	106,4	109,2	103,6	108,9	109,1	108,0	80,2%	81,3%
out/21	105,2	108,3	101,9	106,2	108,1	103,7	81,3%	83,2%
nov/21	102,1	103,7	100,3	100,5	104,2	96,6	80,7%	82,8%
dez/21	100,1	101,0	99,1	95,8	101,3	90,4	79,7%	80,6%
jan/22	98,4	99,8	97,1	95,3	99,8	90,9	80,7%	78,9%
fev/22	96,7	98,5	94,9	95,6	99,3	92,1	79,9%	79,3%
mar/22	95,0	97,4	92,8	96,5	98,7	94,4	80,2%	79,0%
abr/22	97,4	98,8	96,0	99,3	99,5	99,1	79,8%	78,7%
mai/22	99,7	100,4	99,0	100,4	100,4	100,6	80,8%	80,3%
jun/22	101,2	102,3	100,2	101,4	101,1	101,5	81,4%	80,8%
jul/22	99,5	101,4	97,6	101,0	100,0	102,1	82,3%	81,7%
ago/22	100,3	102,8	97,9	103,0	102,2	103,5	82,2%	82,4%
set/22	99,5	100,9	98,0	102,1	100,9	103,2	80,8%	81,9%
out/22	95,7	96,4	95,0	96,7	96,4	97,3	80,7%	82,6%

* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre julho de 2010 e junho de 2015

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
mai/22	2,3	1,6	3,0
jun/22	1,5	1,9	1,2
jul/22	-1,7	-0,9	-2,6
ago/22	0,8	1,4	0,3
set/22	-0,8	-1,9	0,1
out/22	-3,8	-4,5	-3,0

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
mai/22	-5,3	-9,0	-0,8
jun/22	-6,8	-9,0	-4,2
jul/22	-9,0	-10,1	-6,9
ago/22	-6,4	-6,6	-5,9
set/22	-6,8	-8,2	-4,8
out/22	-9,5	-11,7	-6,4

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado, Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Indústria estão disponíveis no site www.fgv.br/ibre

SONDAGEM DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Responsável por análise e divulgação: Stefano Pacini.

Equipe Técnica: Geórgia Veloso e João Vitor Oliveira Abjaud

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br